

CALIBRAÇÃO DE ASSEMBLEIAS POLÍNICAS NO HOLOCENO TARDIO DO BIOMA PAMPA.

Jorge Luiz WOLFF¹, Andréia Cardoso Pacheco EVALDT²
& Soraia Girardi BAUERMAN²



¹ Bolsista PROICT/FAPERGS, Laboratório de Palinologia, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil. Curso de Ciências Biológicas. jlwolff49@gmail.com

² Laboratório de Palinologia, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil. Curso de Ciências Biológicas. lab.palinologia@ulbra.br

Introdução

O Bioma Pampa, que no Brasil ocorre somente no Rio Grande do Sul ocupando 63% do Estado, tem importância estratégica para a biodiversidade fóssil e moderna, mas vem sofrendo forte descaracterização devido ao plantio de espécies exóticas, sendo, por isto, considerado prioritário para estudos palinológicos. O pólen, por sua grande diversidade morfológica e características físicas que permitem sua preservação no ambiente, se constitui num marcador importante na análise dos palinórfos encontrados em sedimentos pretéritos permitindo, por comparação com espécies atuais, inferir a composição fitofisionômica passada. A precisão das análises depende do nível taxonômico alcançado na identificação, sendo a principal referência o acervo disponível na Palinoteca.

Objetivo

Este projeto tem por objetivo calibrar as diferentes assembleias polínicas com vistas a desenvolver uma modelagem paleoclimática, melhorando a interpretação dos registros polínicos fósseis além de ampliar os conhecimentos sobre a diversidade polínica atual em superfície de solos.

Metodologia

Do material de cada uma das 33 espécies coletadas em campo e exsicatadas, foram coletadas as anteras e processadas por acetólise, montadas 5 lâminas com gelatina glicerina e parafina, lutadas com esmalte e, através de microscopia óptica, foram observadas as características morfológicas e tomadas medidas de 25 grãos para determinar suas dimensões médias.

Resultado

Espécie	Família
<i>Aristolochia sessilifolia</i> (Klotzsch) Duch.	Aristolochiaceae
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Asclepiadaceae
<i>Bacharidastrum triplinerve</i> (Less.) Cabrera	Asteraceae
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Fabaceae
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC	Rubiaceae
<i>Calea uniflora</i> Less.	Asteraceae
<i>Calibrachoa</i> Cerv. Sp	Solanaceae
<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	Caryocaraceae
<i>Cenostigma tocantinum</i> Ducke	Fabaceae
<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.) L.G.Lohmann	Bignoniaceae
<i>Dyckia brevifolia</i> Baker	Bromeliaceae
<i>Dyckia choristaminea</i> Mez	Bromeliaceae
<i>Dyckia remotiflora</i> A.Dietr.	Bromeliaceae
<i>Dyckia</i> Schult.f. cf. <i>tuberosa</i>	Bromeliaceae
<i>Dyckia strehliana</i> H. Büneker & R. Pontes	Bromeliaceae
<i>Gamochoa stachydifolia</i> (Lamarck) Cabrera	Asteraceae
<i>Himatanthus succubus</i> (Spruce) Woodson	Apocynaceae

Tabela 1: Espécies processadas

Espécie	Família
<i>Hydrocleys nymphoides</i> (Willd.) Buchenau	Limnocharidaceae
<i>Mouriri pusa</i> Gardner	Melastomataceae
<i>Pamphalea heterophylla</i> Less.	Asteraceae
<i>Piriqueta</i> cf. <i>suborbicularis</i> (St.Hil. & Naudin) Arbo	Turneraceae
<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.	Pittosporaceae
<i>Plantago</i> cf. <i>tomentosa</i> Lam.	Plantaginaceae
<i>Senecio ceratophylloides</i> Griseb	Asteraceae
<i>Senecio conyzoides</i> DC.	Asteraceae
<i>Senna corymbosa</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby.	Fabaceae
<i>Silene gallica</i> L.	Caryophyllaceae
<i>Solanum commersonii</i> Dunal	Solanaceae
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Asteraceae
<i>Stachytarpheta glauca</i> (Pohl) Walp.	Verbenaceae
<i>Tradescantia</i> cf. <i>fluminensis</i> Vell.	Commelinaceae
<i>Ulex europaeus</i> L.	Fabaceae
<i>Viguiera immarginata</i> (DC.) Herter.	Asteraceae

Conclusão

Os 33 palinórfos foram medidos e suas características morfológicas (formas, aberturas, poros e ornamentações) descritas e registradas em Livro Tombo, passando a fazer parte do acervo da Palinoteca da ULBRA, ampliando assim a base para comparação aumentando o grau de precisão na identificação dos panoramas vegetacionais passados.

Referências Bibliográficas

- BARTH, M.O. 1988. Glossário ilustrado de palinologia. ED.Unicamp. 75p.
- CORDEIRO, J. L. P. & HASENACK, H. Cobertura Vegetal Atual do Rio Grande do Sul. In: PILLAR, V. D. et al. *Campos Sulinos – conservação e uso sustentável da biodiversidade*. Brasília: MMA, 2009. p. 296.
- ERDTMAN, G. Pollen morphology and plant taxonomy – Angiosperms. Waltham: The Chronica Botanica, 1971.

Agradecimentos: Os autores agradecem a FAPERGS (processo 12/2171-6) e aos colegas do Laboratório de Palinologia da ULBRA.